

# PERCEÇÃO DO PAPEL DO PROTOCOLO DE PRÁTICAS AMBIENTAIS E SOCIAIS EM UMA INDÚSTRIA FRIGORÍFICA LOCALIZADA NA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Milena Busnello Becker<sup>1</sup>

Carla Cristiane Costa<sup>2</sup>

**Resumo:** O desenvolvimento das organizações e a busca por sustentabilidade exigem práticas socialmente justas e economicamente viáveis. Frigoríficos brasileiros têm implementado práticas ESG (*Environmental, Social and Governance*) para reduzir emissões de carbono, aumentar a transparência e mitigar impactos ambientais, tornando-se mais competitivos e atraentes a investidores. Adoção de ações sustentáveis, como logística reversa e reciclagem, é essencial. A conscientização dos colaboradores, incentivada por treinamentos e protocolos, pode estender essas práticas para suas vidas pessoais. O estudo em uma Indústria Frigorífica no Noroeste do Rio Grande do Sul investigou o impacto desses protocolos entre os funcionários. Questionários aplicados antes e após um período de formação revelaram aumento no conhecimento e valorização nas práticas ambientais e sociais. Inicialmente, muitos colaboradores tinham conhecimento limitado, mas a formação ampliou sua compreensão e aplicação prática desses conceitos, tanto no ambiente de trabalho quanto fora dele. Conversas informais sobre sustentabilidade entre colegas indicam uma conscientização crescente, embora ainda haja necessidade de reforçar a correlação entre ESG e práticas diárias. O estudo destaca a eficácia de programas de educação não formal corporativa em promover sustentabilidade e responsabilidade social, evidenciando seu impacto positivo na formação de uma sociedade mais consciente e comprometida com a sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Frigoríficos. ESG.

## INTRODUÇÃO

O crescente desenvolvimento das organizações tem impulsionado a busca por práticas mais sustentáveis, exigindo que as empresas sejam socialmente justas, ambientalmente responsáveis e economicamente viáveis. Nesse contexto, o conceito de ESG, que abrange os aspectos Ambiental, Social e de Governança, tem ganhado destaque nos frigoríficos brasileiros. A adoção de ESG representa um compromisso com a gestão sustentável, sendo essencial para alinhar as operações empresariais às exigências do mercado e às expectativas de investidores e consumidores.

A implementação de práticas ESG (*Environmental, Social, and Governance*) em uma organização é fundamental, pois estabelece metas e compromissos com a redução de emissões

---

<sup>1</sup> Pós-Graduanda do Curso de Especialização em Ensino da Natureza do IFFar *Campus* Santa Rosa. E-mail: milenabecker2010@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Química Orgânica. Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFFar *Campus* Santa Rosa. E-mail: carla.costa@iffarroupilha.edu.br

de carbono, transparência e mitigação de impactos. Esses fatores tornam as empresas mais competitivas nos mercados internos e externos, além de mais atraentes para investidores. A sigla ESG, de origem inglesa, refere-se a uma tendência global que busca minimizar os impactos negativos das organizações, promovendo o desenvolvimento de empresas mais comprometidas em fazer a diferença na sociedade.

Entre as ações mais frequentes no âmbito ESG, destacam-se o consumo sustentável, a logística reversa, o aumento da vida útil dos produtos, a reutilização e reciclagem dentro das empresas e as compras sustentáveis. A transparência desempenha um papel crucial, tanto na divulgação de dados quanto como uma oportunidade estratégica de mercado. Além de promover boas práticas, a transparência é uma ferramenta essencial para gerar confiança entre fornecedores, clientes e demais stakeholders.

A adoção de procedimentos sociais e ambientais dentro das organizações pode influenciar de maneira significativa a percepção dos colaboradores em relação ao meio ambiente e à sociedade. Atualmente, as indústrias investem fortemente em tecnologias e inovações mais acessíveis e sustentáveis, buscando prolongar a vida útil dos produtos, utilizar materiais recicláveis e, assim, promover a sustentabilidade e se destacar no mercado global.

No setor frigorífico, existe o interesse em desenvolver um ambiente acolhedor e seguro para os colaboradores, onde a colaboração entre todos seja estimulada. No entanto, para alcançar esse objetivo, é necessário desenvolver estratégias de conscientização social que auxiliem na implementação dessas práticas.

A influência dos espaços de educação não formal também se destaca na implementação de boas práticas ambientais e sociais. Isso se deve ao fato de que os colaboradores das indústrias são incentivados a aplicar essas práticas não apenas no ambiente de trabalho, mas também em suas residências e comunidades. Dessa forma, a conscientização dos colaboradores torna-se um fator essencial na construção de uma sociedade mais sustentável.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo avaliar se o protocolo de práticas ambientais e sociais implementado em uma indústria frigorífica localizada na região noroeste do Rio Grande do Sul gera reflexão e atitudes positivas entre seus colaboradores fora do ambiente de trabalho, mesmo que sua obrigatoriedade esteja restrita ao contexto da empresa.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O acesso à educação ambiental ainda é bastante frágil nos espaços de educação formal, por exemplo, a falta de integração efetiva nos currículos escolares, resultando, muitas vezes,

em uma abordagem superficial do assunto, limitações de recursos financeiros, formação de professores e dentre outros. Uma alternativa de grande relevância encontrada para mudar este cenário atual é por meio da educação não formal. Atualmente verifica-se em noticiários, jornais e revistas vários acontecimentos voltados à mudanças climáticas, intensificação da poluição do ar, poluição dos corpos hídricos, processo de desertificação e aumento do efeito estufa, isso tudo ainda conta com influência da ação humana (OLIVEIRA; DOMINGOS; COLASANTE, 2020).

Há uma necessidade crescente de transmitir educação ambiental em espaços não formais de educação, como em comunidades, ambientes de trabalho e entre outros lugares distintos, buscando com que haja uma reflexão entre as pessoas para que juntas possam aplicar atitudes ambientalmente corretas. Abordar conhecimentos ambientais entre as comunidades facilita com que a sociedade vivencie ainda mais os projetos ambientais e se preocupem com o ambiente onde vivemos. A educação ambiental deve ser repassada de maneira holística para que facilite o entendimento da mesma (OLIVEIRA; DOMINGOS; COLASANTE, 2020).

O desenvolvimento do planeta Terra passou por variações climáticas ao longo de sua história. Evidências científicas indicam que essas mudanças intensas estão relacionadas ao aumento da temperatura global, conhecido como aquecimento global, que tem ligação direta com o consumo de petróleo, carvão mineral, desmatamentos e aumento no índice de queimadas (IPCC, 2021). Além dos impactos ambientais, essas mudanças agravam problemas sociais, como a vulnerabilidade das populações mais pobres.

Questões relacionadas às mudanças climáticas e às desigualdades sociais têm aumentado ao longo dos anos. A primeira reunião de grande relevância sobre o assunto foi a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, realizada em Estocolmo, em 1972. Esse evento foi um marco na conscientização ecológica mundial, alertando países sobre a necessidade de cooperação internacional para reduzir a poluição e as emissões de gases atmosféricos (NASCIMENTO, 2021).

O efeito estufa é um fenômeno que possibilita à existência de vida na Terra, é um efeito natural, sem ele a sobrevivência seria inevitável. Devido às baixíssimas temperaturas, os gases dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), metano e óxido nitroso existentes na atmosfera influenciam na temperatura da Terra mantendo-a em níveis habitáveis. O efeito estufa em excesso causa o aquecimento global, derretimento das geleiras, aumenta o nível do mar e pode causar catástrofes naturais (NATIONAL AERONAUTICS AND SPACE ADMINISTRATION, 2024). Esses fenômenos impactam diretamente as populações humanas, intensificando problemas sociais como deslocamentos forçados, insegurança alimentar e conflitos.

A Organização das Nações Unidas (ONU), fundada em 24 de outubro de 1945, após a Segunda Guerra Mundial, tem como objetivo a união dos povos em desenvolvimento (CRUZ, 2022). A ONU sempre atuou no tema da sustentabilidade, destacando princípios como os do Pacto Global, uma iniciativa que incentiva empresas a adotarem valores fundamentais em seus negócios, incluindo respeito aos direitos humanos, proteção ambiental e combate à corrupção. A Agenda 2030, que inclui os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), possui planos de ação envolvendo o planeta, as pessoas e a prosperidade, abordando tanto aspectos ambientais quanto sociais (UNITED NATIONS, 2024).

Segundo o IPCC (2021) houve uma publicação no Relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima - IPCC, da ONU emitido em 2021, no qual ele levanta o nível de influência no globo terrestre, referente as ondas de calor intenso, secas, furacões e tempestades. Ainda divulgou que a tendência da temperatura no globo terrestre é aumentar até 1,5°C para as próximas duas décadas, o que terá uma grande repercussão sobre o meio ambiente e torna-se algo preocupante, pois poderá impactar significativamente na vida terrestre. Sendo assim será necessário que haja reduções nas emissões dos gases de efeito estufa para que se alcance a emissão de zero carbono.

A sustentabilidade tem avançado nas últimas décadas, e recentemente ganhou destaque a sigla ESG, que abrange os aspectos ambiental, social e de governança. O ESG é essencial para a competitividade entre empresas, que estão voltadas para questões estratégicas relacionadas à sustentabilidade (CRUZ, 2022). A implementação de práticas ambientais e sociais em prol da sustentabilidade e de uma sociedade consciente, transparente e bem governada são estratégias fundamentais para alavancar a organização no mercado interno e externo.

De acordo com Cruz (2022), a sustentabilidade assegura que as ações realizadas atualmente não limitem as opções sociais, ambientais e econômicas para as gerações futuras. Segundo Nascimento (2021), o termo ESG surgiu no relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), *Who Cares Wins: Connecting Financial Markets to a Changing World* (2004), no qual foi proposta uma iniciativa conjunta com instituições financeiras para desenvolver recomendações e diretrizes referentes às questões ambientais, sociais e de governança na gestão de ativos e serviços financeiros.

Uma forma de medir a sustentabilidade de um negócio é utilizando a *Global Reporting Initiative* (GRI), organização que auxilia empresas a apresentar e desenvolver o impacto de seus negócios em questões voltadas à sustentabilidade, direitos humanos, mudanças climáticas e problemas de corrupção (CRUZ, 2022). Os padrões GRI fornecem indicadores para relatórios

de sustentabilidade, dispostos em módulos que apresentam melhorias nos impactos ambientais e sociais dos negócios (CRUZ, 2022).

Para que o mundo avance em direção à sustentabilidade, a ONU promove a Agenda 2030, que apresenta os ODS com 17 metas a serem atingidas até 2030. Esses desafios buscam o desenvolvimento sustentável com baixas emissões de carbono na atmosfera. O mercado financeiro tem papel importante nesse contexto, buscando se enquadrar em um desenvolvimento mais sustentável e impulsionando as organizações no mercado global (NASCIMENTO, 2021).

A agenda de sustentabilidade e ESG pode representar tanto riscos quanto oportunidades para as organizações. As oportunidades têm relação com o mercado de carbono, linhas de crédito carbono, empresas que possuem baixa emissão de carbono na atmosfera comprovada e certificada podem possuir créditos de carbono, no qual habilita que outras empresas possam comprar esses créditos para compensar os Gases de Efeito Estufa (GEE) de sua organização (SETA, 2023).

As informações quanto ao ESG implementado em organizações podem influenciar no potencial do negócio, tornando-o eficaz e adequado. Entrar dentro desse viés sustentável, ajudará os acionistas e investidores a localizar possíveis mudanças na estrutura da indústria e verificar as oportunidades que favorecem à organização, resultados conquistados, facilitando o acesso às informações, maior transparência e aproximação da organização com seus *stakeholders* (NASCIMENTO, 2021).

Atualmente a conscientização ambiental está bastante presente nas Indústrias, no qual estão sempre em busca de melhores práticas ambientais e sócias para ajudar o colaborador a ter um bom resultado durante seu período de trabalho e que com isso possa espelhar esse conhecimento adquirido para sua casa ou ambiente em sociedade. Várias indústrias buscam conscientizar e sensibilizar seus colaboradores, com a implementação do ESG, as Indústrias desenvolvem estratégias para manter em sintonia à organização, colaboradores, sociedade e a natureza.

As práticas sustentáveis, tem como principal função a responsabilidade e a conscientização, em busca de um país melhor, qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável. As funções e as responsabilidades quanto a implementação de práticas circulares, exigem muitas mudanças e esforços por ambas as partes internas e externas em todas as esferas existentes.

As principais funções seriam desenvolver reflexões coletivas entre os setores (fabricação, consumidores, governos e organizações), busca-se rotas estratégicas, compreender

os caminhos para implementação da economia circular, localizar os próximos caminhos a se percorrer, ter visões futuras para “n” setores, trabalhar fatores críticos e barreiras a serem enfrentadas para alcançar os objetivos, focar em desenvolver indicadores para monitoramento e acompanhamento de projetos futuros, correr atrás de tecnologias inovadoras em busca de desenvolvimento sustentável que possibilite e facilite as próximas trajetórias, trazer mais próximo desses projetos inovadores a governança para que a mesma esteja alinhada ao desenvolvimento sustentável e as ideias futuras que vierem a ser propostas, buscando assim um futuro desejado a todos (STUMM et al., 2019).

A conscientização Ambiental e Social em uma Indústria pode-se iniciar desde uma formação inicial, desenvolvida com colaboradores em um prévio diálogo, para entendimento do que se sabe e entende sobre organização, meio ambiente, vida em sociedade, questões aplicadas ao ambiente social de uma empresa e ambiente externo ao trabalho.

Dentre à conscientização e sensibilização, vale lembrar que a maior função da economia circular é buscar desenvolver uma gestão mais eficiente e efetiva dos recursos naturais e renováveis existentes, buscando disponibilizar produtos, materiais e componentes com maior durabilidade e alto valor econômico, dentro de um escopo de desenvolvimento sustentável (PORTAL, 2022).

As organizações precisam promover fluxos circulares, buscando oferecer aos comerciantes suas oportunidades, possibilidade de crescimento dos negócios em visão ao desenvolvimento sustentável, novas fontes de receita, proteger a economia do alto custo dos materiais e até a escassez dos mesmos. Essa iniciativa deve ser demonstrada aos colaboradores, em palestras, integrações e demais eventos produzidos pela organização. Vale ressaltar que o colaborador faz parte da indústria então esse conhecimento faz com que o mesmo cresça e possa ser um espelho fora do ambiente de trabalho, levando consigo em sua bagagem bons aprendizados e atitudes positivas.

Um ambiente social saudável é de extrema relevância e importância para as organizações, as mesmas devem trabalhar fortemente em cima das questões de sensibilização e conscientização social. É necessário abordar temas como discriminação social, tratamento igualitário, respeito às religiões, culturas e orientações sexuais, visando tornar os colaboradores mais compreensivos e o ambiente de trabalho mais agradável. Incluir os colaboradores em palestras e trabalhos em equipe pode aumentar a empatia e a colaboração (SILVA; OLIVEIRA, 2020).

Mesmo no século XXI, ainda é preciso promover a igualdade de gênero, pois a discriminação em relação a serviços considerados masculinos é frequente nas organizações,

onde as mulheres são vistas como frágeis. Muitas vezes, contratantes não informam diretamente que buscam pessoas do gênero masculino, mas ao avaliar currículos, mulheres são discriminadas e preteridas.

Conforme previsto na Lei nº 9.799/1999, discriminar mulheres é ilegal. Os funcionários devem estar atentos a qualquer limite de acesso a emprego e a qualquer discriminação de gênero. Essa lei também se aplica à discriminação de raça ou cor (BRASIL, 1999). De acordo com o Ministério da Economia, as mulheres ocupam apenas 43% dos cargos de gestão no Brasil (BRASIL, 2019).

A gestão adequada de resíduos sólidos é crucial para minimizar impactos ambientais e promover a sustentabilidade nas organizações. Isso inclui não apenas o manuseio correto dos resíduos, mas também sua classificação apropriada, o que é fundamental para a implementação de estratégias eficazes de gerenciamento, tratamento e disposição final.

Segundo a Norma Brasileira NBR 10.004:2004 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), os resíduos sólidos são classificados em duas classes principais: Classe I e Classe II. A Classe I corresponde aos resíduos perigosos, que apresentam riscos à saúde pública ou ao meio ambiente devido a características como inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade ou patogenicidade. Esses resíduos exigem manejo e destinação final especial para evitar contaminações e danos ambientais.

A Classe II abrange os resíduos não perigosos, divididos em Classe II A (não inertes) e Classe II B (inertes). Os resíduos Classe II A são aqueles que não se enquadram como perigosos nem como inertes, podendo apresentar propriedades como combustibilidade, biodegradabilidade ou solubilidade em água. Exemplos incluem resíduos orgânicos, papel e plásticos. Já os resíduos Classe II B são considerados inertes, pois, quando em contato estático com água destilada ou deionizada, não têm constituintes solubilizados em concentrações superiores aos padrões de potabilidade da água. Exemplos típicos são materiais como vidro, concreto e entulho de construção.

A correta classificação dos resíduos sólidos é essencial para garantir a conformidade com as legislações ambientais e a proteção do meio ambiente. Ao identificar adequadamente o tipo de resíduo, as organizações podem definir estratégias de gerenciamento que minimizem riscos e promovam práticas sustentáveis em suas operações (ABNT, 2004).

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este estudo foi realizado em uma indústria frigorífica localizada na região noroeste do Rio Grande do Sul, com o objetivo de investigar se a implementação de procedimentos sociais

e ambientais na organização é capaz de promover reflexões e atitudes positivas entre os colaboradores, tanto dentro quanto fora do ambiente de trabalho, com foco nas questões ambientais e sociais.

A pesquisa adotou uma abordagem exploratória e qualitativa, conforme descrito por Gil (2002). A pesquisa qualitativa utiliza a coleta de dados, instrumentos de pesquisa e análise de conteúdos para guiar a investigação, sendo dividida em três fases: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados.

Na fase de pré-análise, foi aplicado um questionário para identificar o conhecimento prévio dos colaboradores em relação às boas práticas ambientais e sociais. Na fase de exploração, os colaboradores passaram por uma formação sobre essas práticas. Na última fase, os dados coletados foram tratados e interpretados para inferências conclusivas.

A coleta de dados foi realizada por meio de dois questionários com perguntas abertas, o que permitiu aos respondentes liberdade nas respostas. O primeiro questionário, com nove perguntas, foi aplicado durante a primeira integração dos colaboradores na indústria frigorífica (Apêndice A). Aproximadamente um mês após essa aplicação, foi realizada uma segunda integração, chamada de "reciclagem" pela empresa, na qual foi aplicado o segundo questionário, com 15 perguntas (Apêndice B). Os questionários foram distribuídos em formato físico, em função da falta de meios eletrônicos e internet no local, e preenchidos pelos colaboradores de forma voluntária e anônima.

O estudo envolveu oito colaboradores na fase inicial, dos quais seis aceitaram participar da pesquisa de forma anônima. A maioria dos participantes possuía ensino fundamental ou médio incompletos e estava alocada em diferentes setores da indústria, proporcionando diferentes perspectivas sobre as práticas trabalhadas na formação.

Os questionários foram aplicados em duas etapas. O primeiro, realizado em outubro de 2023, buscou compreender o conhecimento inicial dos colaboradores sobre as práticas ambientais e sociais. O segundo, aplicado em janeiro de 2024, avaliou as percepções e reflexões após a formação e a aplicação dessas práticas durante um período de dois a três meses.

A análise dos dados foi feita de maneira sigilosa, com foco em identificar as dificuldades, o nível de conhecimento e a efetividade do protocolo de práticas ambientais e sociais implementado na indústria. Buscou-se também entender se essas práticas influenciaram positivamente as atitudes dos colaboradores dentro e fora do ambiente de trabalho.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados do primeiro questionário indicam que, embora a maioria dos colaboradores reconheça a importância das práticas ambientais e sociais, muitos demonstraram dificuldade em argumentar sobre o tema. Isso levanta dúvidas sobre o nível de conhecimento dos colaboradores a respeito dessas práticas. No entanto, por tratar-se de um conhecimento prévio, é possível que mudanças ocorram com o tempo e por meio de formação contínua. A primeira questão do questionário (Apêndice A) buscou compreender a percepção dos colaboradores sobre as questões ambientais e sociais dentro da indústria frigorífica.

O colaborador 1 destacou seus conhecimentos: "Reciclagem, poluição atmosférica, aquecimento global e separação de lixo [...]". Esses pontos são relevantes, pois foram abordados na primeira formação e reforçados após a aplicação do questionário (Apêndice A). Contudo, parte dos colaboradores teve dificuldade em articular suas respostas, o que pode estar relacionado à falta de acesso a uma educação ambiental formal mais estruturada, conforme apontado por Oliveira, Domingos e Colasante (2020). A superficialidade com que o tema é tratado fora do ambiente de trabalho pode contribuir para essa limitação.

Outra questão relevante abordada no primeiro questionário foi o interesse dos colaboradores em aprender ou se interessar por algo novo. Foi solicitado que avaliassem se acreditam que a implementação do protocolo de práticas ambientais e sociais na indústria poderia beneficiá-los. Dos seis colaboradores, cinco acreditam que podem ser beneficiados com essa implementação. O colaborador 2 respondeu: "Oportunidade de conhecimento e mudança [...]". Isso sugere que o conhecimento adquirido proporciona novas oportunidades de melhoria, aprendizado e desenvolvimento, tanto profissional quanto pessoal. Retornando ao objetivo desta iniciativa, que é aprender para disseminar aos demais, acredita-se que os colaboradores, ao passarem por essa formação, poderão levar esse conhecimento ao mundo exterior, à sociedade, à família e a outros contextos.

Outra resposta foi: "Acredito que beneficia os colaboradores a fazer as coisas de forma correta [...]". Isso demonstra a importância da educação em espaços não formais, como no ambiente de trabalho, pois permite revisar temas abordados nas escolas e temas mais específicos do contexto laboral. Reforçar esse conhecimento é essencial para consolidar o saber.

Os colaboradores também foram questionados sobre seu conhecimento em relação à sigla ESG, se sabiam do que se tratava e se tinham interesse em aprender mais sobre o assunto. Todos os colaboradores responderam que não conheciam o conceito, mas demonstraram interesse em aprender. Sabe-se que o ESG, embora recente, tem ganhado foco nas organizações como uma tendência para auxiliar tanto as empresas quanto a sociedade. De acordo com Cruz (2022), essa tendência influencia o mercado interno e externo, especialmente no que se refere

às mudanças climáticas. Relatórios de sustentabilidade têm sido cada vez mais publicados, trazendo transparência às ações das organizações.

Um dos motivos para a sigla ESG não ter sido amplamente explorada fora das organizações pode estar relacionado à falta de integração desse tema nas instituições educacionais formais. A educação básica e superior ainda não inclui de forma expressiva as diretrizes ESG em seus currículos, focando mais em disciplinas tradicionais de sustentabilidade ou cidadania ambiental. Isso explica, em parte, o desconhecimento dos colaboradores sobre o conceito.

A ausência de discussões mais amplas sobre ESG nas escolas pode indicar que o sistema educacional não está acompanhando as tendências globais com a mesma rapidez que o setor empresarial. No entanto, organismos internacionais, como a ONU, têm promovido cada vez mais conteúdos e iniciativas relacionadas ao desenvolvimento sustentável, especialmente através dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Embora haja uma interseção entre os ODS e o ESG, esse último é mais amplamente explorado no ambiente corporativo, enquanto os ODS são frequentemente direcionados a governos, ONGs e sociedade civil.

Portanto, é possível que as escolas ainda estejam distantes dessa discussão específica, mesmo com o aumento de publicações e iniciativas globais relacionadas à sustentabilidade. A inserção de temas como ESG nas instituições de ensino poderia ampliar o alcance desse conceito, preparando melhor os futuros profissionais e cidadãos para atuarem em contextos que demandem práticas responsáveis ambiental e socialmente, tanto no trabalho quanto na vida cotidiana.

Outra pergunta estipulada no primeiro questionário foi sobre o social, especificamente sobre o entendimento dos colaboradores em relação à discriminação social. As respostas incluíram definições como: "Preconceito com outras pessoas, podendo ser por cor, religião e gênero [...]" e "Entendo que é algo errado e devemos ter consciência para vivermos em sociedade [...]". Essas respostas refletem uma compreensão básica do conceito de discriminação, porém evidenciam que ainda há lacunas em relação à profundidade do conhecimento sobre o tema. Isso sugere que, embora os colaboradores reconheçam a gravidade do problema, há uma carência de discussão mais estruturada e informada sobre o impacto social e as formas de enfrentamento.

De acordo com Silva e Oliveira (2020), essa falta de conhecimento pode estar associada à limitada exposição ao tema fora dos ambientes de formação, reforçando a necessidade de incluir questões sobre discriminação social de forma mais abrangente e frequente nos espaços de educação formal e corporativa. Além disso, é possível inferir que crenças limitantes ainda

são comuns, o que aponta para a necessidade de ações contínuas de conscientização e treinamento nas organizações e na sociedade como um todo.

O ESG está diretamente relacionado à saúde e segurança ocupacional, promoção da diversidade, inclusão, combate à discriminação e gestão de talentos. Tais práticas são fundamentais para criar um ambiente de trabalho inclusivo e seguro, no qual os trabalhadores possam atuar em condições adequadas e ter oportunidades iguais (Silva; Oliveira, 2020). De acordo com a Constituição Federal do Brasil (1999), existem leis que priorizam o bem-estar dos colaboradores de uma organização. No entanto, dos seis colaboradores, três não souberam responder a questão sobre o entendimento da discriminação social, possivelmente devido à falta de conhecimento ou vivência sobre o tema, ou mesmo por desinteresse.

Cabe ressaltar que foi formulada uma pergunta no primeiro questionário sobre saber se algum colaborador já passou por alguma discriminação social e, se sim, se poderiam comentar sobre o ocorrido. Por surpresa, dos seis colaboradores, quatro passaram por algum tipo de discriminação social. Deles, dois comentaram que foi por causa da sua cor, sem argumentar ou falar mais sobre o assunto. O colaborador 3 mencionou que sofreu discriminação por causa da sua religião e outro comentou que sofreu discriminação, mas não gostaria de falar sobre o assunto.

Esse cenário evidencia a relevância do tema da discriminação social e a dificuldade que muitas pessoas enfrentam ao abordar questões que afetam profundamente seu emocional e identidade. Apesar dos avanços sociais, no século XXI, ainda se faz necessário dialogar e debater abertamente sobre a discriminação social, que continua a ser um problema persistente. Esse tipo de discriminação abrange não apenas questões de cor, religião ou gênero, mas também aspectos mais amplos como origem social, orientação sexual, deficiência, e status econômico. Muitas vezes, pessoas fragilizam outras devido à falta de conhecimento, falta de empatia e crenças limitantes, o que ressalta a importância de promover uma educação contínua e espaços de conscientização sobre o tema. Por isso, um protocolo de práticas ambientais e sociais ou canais de denúncia interna nas organizações, como o *compliance*, faz com que os colaboradores possam se sentir protegidos, seguros e acolhidos pela organização, evitando que situações como as relatadas no questionário se repitam.

Na indústria, *compliance* envolve um conjunto de práticas e processos que uma empresa implementa, para garantir que suas operações estejam de acordo com os regulamentos, leis, normas e políticas internas. Isso abrange a adesão a requisitos legais, trabalhistas, ambientais, fiscais e de governança, assegurando que a empresa atue de forma responsável e ética, prevenindo riscos legais e danos à sua reputação (SILVEIRA, 2017).

Com a aplicação do primeiro questionário para verificar o conhecimento prévio dos colaboradores, percebe-se que há assuntos que são novidades para eles, o que requer um reforço e uma formação, atualmente conhecida nas organizações como integração. Na integração, são abordados temas trabalhados nas organizações, tanto na área ambiental quanto social.

Na área ambiental, foi realizada a primeira formação com os colaboradores, abordando a correta separação dos resíduos gerados internamente na organização. Em grandes indústrias, há centrais de resíduos onde o lixo é classificado e identificado por baias, de acordo com a sua classe e tipo, como resíduos perigosos (Classe I) ou não perigosos (Classe II), que podem ser inertes (Classe IIB) ou não inertes (Classe IIA) (ABNT 2004). Destaca-se a importância de minimizar o envio de resíduos para aterros, esclarecendo a corresponsabilidade da indústria no gerenciamento adequado dos seus resíduos.

Durante essa primeira formação, também foram abordados aspectos relacionados ao tratamento de efluentes, que é um fator crucial para a operação de indústrias frigoríficas de grande porte, pois sem esse tratamento, o processo de abate se torna inviável. Foram discutidos pontos como a fiscalização, a viabilidade de estender a vida útil dos recursos para evitar que se transformem em resíduos, além dos desafios e esforços voltados à reutilização e reciclagem. A correta destinação dos resíduos foi enfatizada, uma vez que não há funcionários exclusivamente responsáveis por essa tarefa, o que exige que cada colaborador realize sua parte de maneira adequada.

Slides foram utilizados durante a formação para facilitar a compreensão dos temas, incluindo a importância da conservação dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), com orientações sobre como prolongar sua vida útil, utilizá-los e armazená-los adequadamente. Como exemplo, foi mencionado o uso correto do protetor auricular.

Além disso, foi oferecido espaço para interação, permitindo que os colaboradores compartilhassem práticas sustentáveis realizadas fora do ambiente de trabalho, reforçando a importância de disseminar o conhecimento adquirido para suas famílias e comunidades. A formação destacou a relevância de atitudes positivas tanto no trabalho quanto fora dele, visando promover um futuro mais sustentável.

Durante essa primeira abordagem, foram discutidos também temas como a discriminação social, ressaltando a necessidade de um ambiente inclusivo e da participação em projetos promovidos pela indústria. Palestras e materiais educativos são disponibilizados por e-mail, incentivando a participação ativa e a colaboração entre colegas. O conceito de *compliance* na indústria foi apresentado, destacando a existência de um canal de denúncias aberto e a disponibilidade de gestores e supervisores para prestar suporte quando necessário.

A formação também abordou boas práticas e comportamentos positivos, demonstrando como essas ações podem ser percebidas tanto internamente quanto externamente, e como podem gerar oportunidades de crescimento para os colaboradores. O engajamento em práticas sustentáveis e sociais foi incentivado, reforçando que atitudes positivas contribuem para um ambiente de trabalho mais harmonioso e para uma sociedade mais justa e sustentável.

Após a integração dos colaboradores, foi possível observar as respostas referentes ao segundo questionário (Apêndice B). Verificou-se que os colaboradores já apresentavam maior domínio sobre os temas abordados durante a integração inicial. A primeira pergunta do questionário, **Você acha necessário o protocolo de práticas ambientais e sociais em uma indústria? Justifique**, tinha como objetivo avaliar se os colaboradores consideravam necessária a inclusão de um protocolo de práticas ambientais e sociais em uma Indústria Frigorífica. Todos eles responderam que sim. A resposta do colaborador 1 foi: “Sim, reforça que devemos fazer as coisas da maneira correta [...]”.

A análise das respostas dos colaboradores revela uma conscientização clara sobre a importância do protocolo para a indústria. O questionário também abordou a vivência das práticas ambientais e sociais no ambiente de trabalho, além das integrações, implementações e treinamentos relacionados às exigências do protocolo. Quando questionados sobre sua reflexão acerca desses temas, as respostas foram positivas. Isso sugere que a conscientização possa ser efetivamente alcançável por meio do protocolo.

Esse resultado corrobora o argumento de Oliveira, Domingos e Colasante (2020) sobre a necessidade de transmitir conhecimentos ambientais em espaços não formais de educação. Abordar conhecimentos permite que a sociedade se envolva mais profundamente com projetos ambientais e se preocupe com o ambiente em que vivemos.

Outro questionamento feito aos colaboradores foi se eles haviam aplicado alguns dos exemplos ou conceitos do protocolo de práticas ambientais e sociais em suas residências ou no convívio em sociedade. As respostas obtidas demonstraram diferentes níveis de engajamento. O colaborador 5, por exemplo, mencionou a separação correta do lixo, a adoção da prática de não descartar resíduos no pátio e a valorização de boas relações com os colegas. De maneira similar, o colaborador 4 destacou a importância da separação de resíduos e a relevância de atitudes colaborativas.

Ao comparar essas respostas com os conteúdos abordados na formação inicial, observa-se que os colaboradores internalizaram e aplicaram os conceitos apresentados, como a separação de resíduos e a promoção de boas práticas sociais no ambiente de trabalho e fora dele. Tais comportamentos refletem não apenas o cumprimento das orientações fornecidas, mas

também um comprometimento com a sustentabilidade e a responsabilidade social, temas centrais do protocolo adotado pela empresa. Esses exemplos evidenciam a transferência de aprendizado do ambiente corporativo para a vida pessoal e comunitária, mostrando que os colaboradores estão alinhados com os valores promovidos, o que fortalece a cultura organizacional voltada para o desenvolvimento sustentável e a convivência harmoniosa.

Foi questionado aos colaboradores se eles consideraram que a aplicação do protocolo de práticas ambientais e sociais proporcionou capacitação ou educação não formal. Todos responderam afirmativamente, destacando a importância de reforçar esses conceitos para o desenvolvimento pessoal e profissional, perceptível que os colaboradores valorizam a aprendizagem não formal oferecida pelo protocolo, contribuindo assim para o crescimento individual e à melhoria das práticas no ambiente de trabalho.

Também foi questionado aos colaboradores sobre a sigla ESG e quais práticas relacionadas identificam na indústria onde trabalham. Observou-se que os colaboradores conseguiram associar algumas dessas práticas, como a separação de lixo, a redução de desperdício e o tratamento de efluentes. No entanto, notou-se que as referências feitas pelos colaboradores concentraram-se predominantemente nos aspectos ambientais, sem mencionar práticas relacionadas ao componente social do ESG, como diversidade, inclusão ou bem-estar dos funcionários. Isso evidencia a necessidade de reforçar a correlação entre todos os pilares do ESG, sendo eles o ambiental, social e governança.

Ao serem questionados sobre a percepção de que seus colegas de trabalho estão aplicando conceitos e práticas ambientais e sociais fora do ambiente corporativo, os colaboradores forneceram respostas que sugerem impactos positivos da formação recebida. O colaborador 1, por exemplo, afirmou: "Sim, conversamos sobre o assunto [...]". Embora a resposta seja limitada, indica que os temas relacionados às práticas ambientais e sociais estão sendo discutidos entre os colaboradores. Esse diálogo sugere que a formação pode estar sendo construtiva e eficiente, promovendo conscientização e engajamento que podem transcender o ambiente de trabalho. Essas conversas informais podem ser um indicativo de que os conceitos aprendidos estão sendo disseminados e potencialmente aplicados na vida pessoal, o que reforça a eficácia dos programas de sustentabilidade e responsabilidade social promovidos pela empresa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa realizada com os colaboradores de uma Indústria Frigorífica localizada na Região Noroeste do Rio Grande do Sul, revelou que o protocolo de práticas ambientais têm causado reflexões e atitudes positivas fora do ambiente de trabalho, apesar da sua exigência se restringir ao âmbito industrial. A análise dos questionários, aplicados antes e depois de um período de formação, mostrou um aumento no entendimento e valorização dos conceitos de sustentabilidade e responsabilidade social entre os colaboradores.

Inicialmente, os colaboradores apresentavam um conhecimento limitado sobre as práticas ambientais e sociais, atribuído à fragilidade da educação ambiental formal. No entanto, após a formação, a maioria dos colaboradores passou a reconhecer a importância dessas práticas para o desenvolvimento pessoal e profissional, destacando benefícios como oportunidades de conhecimento e mudanças de comportamento. Esse reconhecimento sugere que a formação não apenas aumentou a conscientização sobre a relevância dessas práticas, mas também contribuiu para ampliar o conhecimento dos colaboradores sobre o tema.

As respostas indicaram que os temas discutidos durante a integração, como a separação de lixo e a redução de desperdício, são não apenas compreendidos, mas também aplicados pelos colaboradores em suas vidas pessoais. Conversas informais sobre essas práticas entre colegas sugerem que a conscientização gerada pelo protocolo se estende além do ambiente de trabalho, promovendo um engajamento contínuo com as iniciativas de sustentabilidade.

Além disso, embora alguns colaboradores ainda tenham dificuldade em correlacionar diretamente os conceitos do ESG com suas práticas diárias, há um claro interesse em aprender e aprofundar esse conhecimento. Isso aponta para a necessidade de reforçar uma abordagem desses temas durante a primeira formação proporcionada pela empresa e ao longo do tempo, garantindo uma compreensão mais robusta e a aplicação efetiva dos princípios de sustentabilidade.

Em suma, o protocolo de práticas ambientais e sociais implementado na indústria frigorífica mostrou-se eficaz não apenas em promover a conscientização ambiental e social dentro da empresa, mas também em incentivar comportamentos sustentáveis e socialmente responsáveis fora dela. No entanto, considerando as limitações deste estudo e o período limitado de observação, é recomendável que pesquisas futuras sejam realizadas para aprofundar a compreensão do impacto dessas iniciativas.

Investigações adicionais poderiam explorar a eficácia de programas de educação ambiental não formal em diferentes setores industriais e contextos culturais, bem como avaliar a influência de fatores como o nível educacional dos colaboradores e o suporte institucional na adoção e disseminação de práticas sustentáveis. Assim, este estudo não apenas destaca a

importância de programas de educação ambiental não formal em ambientes corporativos, mas também abre caminhos para futuras pesquisas que possam contribuir para a formação de uma sociedade ainda mais consciente e comprometida com a sustentabilidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT. (2004). NBR 10004: **Resíduos Sólidos - Classificação**. Rio de Janeiro. Associação Brasileira de Normas Técnicas.

BRASIL. Lei nº 9.799, de 26 de maio de 1999. **Insera na Consolidação das Leis do Trabalho regras sobre o acesso da mulher ao mercado de trabalho e dá outras providências**. Brasília, 26 de maio de 1999; 178º da Independência e 111º da República.

BRASIL. Ministério da Economia. **Dia Internacional da Mulher**. Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. Brasília. 19 de março de 2019.

CRUZ, Augusto. **Introdução ao ESG: meio ambiente, social e governança corporativa**. 2. ed. São Paulo: Scortecci, 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GLOBAL COMPACT. **Who Cares Wins: Connecting Financial Markets to a Changing World**. Nova Iorque: ONU, 2004.

IPCC. **Climate Change 2021: The Physical Science Basis**. Contribution of Working Group I to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change [Masson-Delmotte, V., et al. (eds.)]. Cambridge University Press, 2021. Disponível em: <<https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg1/>>. Acesso em: 1 jul. 2024.

NASCIMENTO, Juliana Oliveira. **ESG: O Cisne Verde e o Capitalismo de Stakeholder: a tríade regenerativa do futuro global**. São Paulo: Revista dos Tribunais. Thomson Reuters Brasil, 2021. 751 p.

NATIONAL AERONAUTICS AND SPACE ADMINISTRATION (NASA). **The Causes of Climate Change**. Disponível em: <<https://climate.nasa.gov/causes/>>. Acesso em: 1 jul. 2024.

OLIVEIRA, Alini Nunes de; DOMINGOS, Fabiane de Oliveira; COLASANTE, Tatiana. Reflexões sobre as práticas de Educação Ambiental em espaços de educação formal, não-formal e informal. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (Revbea)**, São Paulo, v. 15, n. 7, p. 9-19, 3 dez. 2020.

PORTAL da Indústria. **Economia circular: entenda o que é, suas características e benefícios**. Brasília – DF. 2022. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/economia-circular/#objetivo>. Acesso em: 25 de fevereiro. 2024.

**SETA, Isabel. O que é o crédito de carbono? Entenda o mercado que pode gerar recursos para quem mantém a floresta em pé.** São Paulo. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2023/10/02/o-que-e-o-credito-de-carbono-entenda-o-mercado-que-pode-gerar-recursos-para-quem-mantem-a-floresta-em-pe.ghtml>. Acesso em 21 de outubro de 2023.

**SILVA, Roberto Andrade; OLIVEIRA, Laura Pereira. Gestão social e práticas de ESG no ambiente corporativo.** São Paulo: Atlas, 2020.

**SILVEIRA, José Antônio Guimarães. Compliance: fundamentos e prática.** São Paulo: Saraiva, 2017.

**STUMM, Maristela Guimarães et al. Rotas estratégicas para o futuro da indústria Paranaense. Economia circular 2031.** – Curitiba: Fiep/PR. 2019. 64 p.: il. (Roadmap de Economia Circular, v. 4) p. 20.

**UNITED NATIONS. The 17 Goals.** Disponível em: <<https://sdgs.un.org/goals>>. Acesso em: 1 jul. 2024.

## **Apêndice A – Questionário pré-formação sobre práticas ambientais e sociais**

- O que você entende por questões sociais e ambientais em uma indústria?
  
- Você acredita que uma indústria com protocolo de práticas ambientais e sociais implementado pode beneficiar os colaboradores?
  
- Em alguma oportunidade, seja na escola, ou espaços não formais (comunidade, igreja, casa) comentou-se sobre questões sociais e ambientais?
  
- Você já ouviu falar em ESG? Se sim, saberia comentar sobre o assunto? Se não, você teria interesse em saber sobre o assunto?
  
- O que é um protocolo de práticas ambientais e sociais?
  
- Você acredita que um protocolo de práticas ambientais e sociais onde você trabalha faria com que você tivesse atitudes parecidas fora do seu local de serviço?
  
- O que você entende por discriminação social?
  
- Você já passou por alguma discriminação social? Se sim, poderia falar sobre o ocorrido?
  
- Você saberia falar sobre sustentabilidade? O que entende sobre ela?

## **Apêndice B - Questionário pós- formação sobre práticas ambientais e sociais e após período de experiência na empresa**

1 - Você acha necessário o protocolo de práticas ambientais e sociais em uma indústria? Justifique.

2 - Vivenciando as práticas ambientais e sociais no ambiente de trabalho, integrações, implementações, treinamentos referente às exigências do protocolo, saberia informar se em alguma oportunidade refletiu sobre os assuntos?

3 - No seu entendimento qual a importância do protocolo de práticas ambientais e sociais no ambiente de trabalho?

4 - Você aplicou algum dos exemplos, conceitos do protocolo de práticas ambientais e sociais em sua casa ou na sua vida em sociedade?

5 - Quais atitudes ambientais você realiza fora do ambiente de trabalho?

6 - Quais atitudes sociais você realiza fora do ambiente de trabalho?

7 - Saberia comentar sobre o ESG? Quais práticas hoje no seu ver são realizadas na indústria onde trabalha?

8 - Você acredita que essa vivência na prática do protocolo voltado a questões ambientais e sociais incentiva a mudanças de hábitos positivas fora do ambiente de trabalho?

9 - Qual seu entendimento sobre sensibilização ambiental e social fora do ambiente de trabalho?

10 - O protocolo de práticas ambientais e sociais aplicado na indústria que você trabalha pode ajudar os colaboradores a compreenderem e causar impacto atitudinal no contexto externo ao ambiente de serviço?

11 - Com base na sua experiência, que sugestões você daria para melhorar o protocolo de práticas ambientais já estabelecido em sua empresa?

12 - Como você avaliaria a importância de um protocolo de práticas ambientais e sociais dentro de uma indústria?

13 - Você considera que o protocolo de práticas ambientais e sociais proporcionou algum tipo de capacitação ou educação não formal para você?

14 - Na sua percepção, seus colegas de serviço e você estão aplicando os conceitos e práticas ambientais e sociais fora do ambiente de trabalho?

15 - Você acredita que a conscientização ambiental e social pode contribuir para melhorias no desempenho da empresa? De que maneira?